

# O desafio do educador infantil em prestar atendimento de primeiros socorros em acidentes escolares

ANA LAURA ROSA DOS SANTOS

CAMILA AMANDA AZEVEDO

CLAUDIA LYSIA DE ARAÚJO\*

Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

## Resumo:

O ambiente escolar do ensino infantil oferece uma série de oportunidades para que os alunos possam sofrer algum tipo de acidente. Este deve ser atendido de forma rápida e correta. O objetivo dessa pesquisa é ensinar os educadores e a contribuir na vida profissional desses profissionais de uma escola de ensino infantil como atuar em um primeiro atendimento, fazendo com que adquiram habilidades para prestar os primeiros socorros em situação de acidente escolar até a chegada de uma equipe especializada de saúde. O resultado mostrou que oito dos educadores já vivenciaram alguma situação de emergência na escola, nove se julgaram incapaz para agir em uma situação de emergência, mesmo relatando que receberam algum tipo de treinamento. Com este cenário verificou-se a necessidade de ações para ensinar os educadores da rede pública, visto que a maioria dos profissionais declararam-se ter dificuldades na tomada de decisão como socorrista leigo mesmo já tendo participado de algum tipo de treinamento a respeito.

**Palavras-chave:** Educadores; Primeiros Socorros; Acidente na Escola.

## Abstract:

The kindergarten school environment offers a number of opportunities for students to have some kind of accident. When a simple scratch or even a slight cut happens, it becomes a much larger event for children. The objective of this research is to teach educators and to contribute to the professional life of these professionals of a preschool how to act in a first attendance, making them acquire skills to provide first aid in a school accident situation until the arrival of a team. specialized health care. The result showed that eight of the educators have experienced an emergency situation at school, nine find themselves unable to act in an emergency situation, even reporting that they received some type of training. With this scenario it was verified the need of actions to teach the educators of the public network, since the majority of the professionals declared to have difficulties in the decision making as a lay rescuer even having already participated in some kind of training about it.

**Keywords:** Educators; First aid; Accident in School

---

\* claudialysia@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar do ensino infantil oferece uma série de oportunidades para que os alunos possam sofrer algum tipo de acidente. Este, deve ser atendido de forma rápida e corretos, estudos apontam que em sua maioria acometem a cabeça, face e membros(1). Além do que se torna muito difícil obter um controle das crianças quando estão brincando ainda mais, levando-se em consideração o número elevado de alunos para um professor em sala de aula. Quando acontece um simples arranhão ou até mesmo corte de pequena intensidade já se torna evento de proporção bem maior para as crianças.

A perspectiva de que é certo que os alunos em algum momento irão se machucar ou ter algum mal súbito, entra como interesse maior a este trabalho, que tem como objetivo ensinar os educadores a praticar os primeiros socorros. Com isso é preciso toda situação até a chegada dos pais ou responsável, equipe de emergência local ou até mesmo uma transferência para hospital em condução própria. Por isso, pode-se levar em consideração a importância de que os educadores possam tirar suas dúvidas sobre urgência e emergência para cuidar dos alunos que estão sob suas responsabilidades na escola, porque são eles que, diante de tais situações, oferecem os primeiros cuidados(2).

Quando a escola fornece de forma estrutural e ou de forma humana um ambiente escolar seguro, é um investimento em saúde, prevenir o acidente em espaço escolar. Importa incluir em toda a comunidade educativa uma cultura de segurança, e tornar a escola um local seguro e saudável (3). É fundamental que, em qualquer lugar, existam pessoas capacitadas a prestar primeiros socorros, levando-se em consideração o ambiente escolar. Isso se torna essencial, visto que uma simples

atitude correlacionada a um atendimento rápido e eficaz num primeiro momento diminui possíveis agravos, que podem ser causados após um acidente (4).

A discussão sobre P.S. tem sido assunto do momento, ainda mais quando se trata de ambiente escolar. Já no ano de 1969 iniciaram-se os primeiros estudos referentes à segurança dentro do ambiente escolar (5). Ao longo dos anos vem se discutindo cada vez mais sobre o assunto nos anos 80 os acidentes tinham sua caracterização como eventos fortuitos, que geravam muitos danos, provocados por uma força externa, que ocasionava um dano físico/mental, mas a cada dia esse pensamento de imprevisibilidade de perceber um acidente vem mudando a rotina de todos, sendo considerado um evento que pode ser controlado. Para que isso ocorra é necessário que haja responsabilidade de todos na escola, permitindo a adaptação das crianças em seu espaço escolar de forma rotineira, e em caso de algum acidente atender prontamente, de maneira eficaz os tais casos (6).

No Brasil, os acidentes são considerados como maiores causas de morte, entre crianças de 1 a 14 anos, e grande parte desses acidentes poderiam ser evitados (7). No Brasil foram 21.040 mortes de indivíduos até 19 anos de idade, que poderiam ser evitados com medidas preventivas.

Podemos dizer que os educadores, além do seu compromisso pedagógico, são obrigados a zelar pela segurança das crianças e ao mesmo tempo pelo seu bem-estar físico e mental (8). Pode ser ainda reforçada a tese que está descrito na Constituição Federal, no artigo 196; “A saúde é direito de todos e dever do estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem redução do risco de doenças ou outros agravos da saúde”.

Enquanto (9) crianças e adolescentes permanecem na escola, é de suma importância que busque a promoção da saúde, com desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e fortalecimento dos fatores de proteção. Foi adotado “Política Nacional de Redução de mortalidade por acidentes e Violência”.

Em relação ao tema (10) já indicavam a necessidade da inserção da prevenção de acidentes nos currículos escolares, se baseando na realidade de cada escola trabalhar com atividade corriqueira das crianças, promovendo ilustrações ou textos, mas para que isso ocorra é preciso capacitar o professor para que ele tenha condições para transferir ao aluno o conhecimento necessário. Sendo assim, os próprios alunos podem trabalhar na prevenção de alguns acidentes.

Os primeiros socorros referem-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida, sem condições de cuidar de si própria, mas jamais substitui o atendimento médico ou de outro profissional especializado e capacitado. Sendo na maioria das vezes, ocorrem fora do ambiente hospitalar, envolvem também atendimentos residenciais, quando não se tem a presença de uma equipe de resgate especializado.

Os primeiros socorros (11) são conceituados como todo e qualquer auxílio prestado a uma vítima de trauma ou mal súbito, quer seja em ambiente pré-hospitalar ou hospitalar, utilizando-se de técnicas próprias a cada situação, até a chegada de um profissional habilitado. O objetivo desse socorro urgente é o de manter a vida e isentar o agravamento de lesões existentes até a chegada de ambulância ou durante o transporte até a instituição hospitalar.

Primeiros socorros (12) são cuidados imediatos prestados a uma pessoa que não se encontra dentro do ambiente hospitalar, cujo estado físico, psíquico e emocional está colocando em risco sua

vida, e tem por objetivo manter ou estabilizar as funções vitais, procurando evitar o agravamento de seu estado até a chegada dos profissionais do resgate.

Uma boa orientação é fundamental, pois a manipulação incorreta da vítima em casos de acidentes, ou a chamada desnecessária de socorro especializado em emergência também poderão ser evitadas se a população tiver um conhecimento adequado a respeito de primeiros socorros (13).

Descreve (14) também que primeiros socorros são os cuidados imediatos prestados a uma pessoa que sofreu acidentes ou sofre de mal súbito que possa estar colocando em risco sua vida ou causando agravamento da situação em que a vítima se encontra.

Sendo assim, o educador em determinadas situações, deve estar pronto para realizar o primeiro atendimento e para isso é importante que ele esteja preparado e tenha noções básicas em primeiros socorros.

Espera-se que o estudo contribua para a socialização do conhecimento dos educadores, tendo em vista o reconhecimento da importância de um conhecimento mínimo para realizar um primeiro atendimento de primeiros socorros, com qualidade e rapidez no cuidado, além de subsidiar a informação para futuros trabalhos científicos, a fim de criar tecnologias que facilitem o atendimento aos acidentes em âmbito hospitalar.

## OBJETIVOS

Ensinar os educadores de uma escola de ensino infantil como atuar em um primeiro atendimento, fazendo com que adquiram habilidades para prestar os primeiros socorros em situação de acidente escolar até a chegada de uma equipe especializada de saúde.

Conhecer, a partir dos estudos sobre primeiros socorros, já publicado, principalmente no que se refere ao âmbito escolar, quais são as maiores incidências de acidentes escolares, levando-se em consideração as atividades realizadas pelas crianças, mediante as brincadeiras entre si, nos intervalos das aulas, quando pode ocorrer a maioria das lesões.

## MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo quali quantitativa, descritiva e exploratória.

O Cenário da pesquisa foi uma escola de ensino infantil de 1ª e 2ª fase, municipal, situada em uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

O Público-alvo foram educadores de uma escola infantil municipal da cidade situada no estado de São Paulo na Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Os critérios de inclusão foram educadores de uma escola de ensino infantil municipal de uma cidade localizada no Vale do Paraíba, que apresentem participação voluntária mediante a constatação no TCLE e de exclusão educadores alocados em outras escolas municipais da mesma cidade e que não tenham sido citadas previamente pela Secretaria de Educação da cidade referida como setores divergentes e/ou mediante à não concordância a participação voluntária ao referido estudo.

A pesquisa foi aprovada e autorizada pela instituição pesquisada e pelo Comitê de Ética em pesquisa do UNIFATEA CAAE: 11921919.4.0000.5431 seguindo os preceitos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Após aprovação pelo CEP foi realizada uma visita à escola que fora indicada pelo secretário de educação, e fomos recebidos pela coordenadora e seus

educadores. Foi realizada uma explanação do projeto, exposto o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura dos que concordavam em participar da pesquisa e entregue o questionário contendo onze perguntas, dentre múltipla escolha e abertas, que faz parte integrante de um projeto que foi desenvolvido através do Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE, sobre Acidentes e Primeiros Socorros na Escola.

O instrumento foi composto por um questionário sobre Acidentes e Primeiros Socorros na Escola, com onze questões distribuídas em perguntas sociodemográficas, ao conhecimento de situações de risco na escola e conhecimentos e capacidades dos educadores em situação de emergência.

A análise de dados foi feita mediante a avaliação e o instrumento de coleta de dados. Os resultados estão apresentados em forma de tabela, com números de participantes e porcentagem dos mesmos, além das perguntas abertas que, os autores procuraram analisar, mediante os significados das falas dos educadores, interpretando e entendendo o enfoque das informações obtidas, relacionando-as com o tema e a fala mais relevante.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise do estudo, é importante compreender o perfil sócio – demográfico do público alvo.

Foi possível avaliar o nível de conhecimento dos educadores em relação a prestar o primeiro atendimento em situação de emergência dentro de uma escola de ensino infantil. O público pesquisado foi no total de 11 (100%) professores sendo todas do gênero feminino que atuam na escola selecionada, onde seis (55%) estão na faixa etária dos trinta a quarenta anos, nove (82%) tem entre cinco e dez anos de

experiência na área, conforme mostra a tabela 1.

A saúde e a educação são inseparáveis e necessitam uma da outra, uma vez que para que se possa ter educação depende-se da saúde, bem como só se obtém a saúde através de uma boa educação (15).

Tabela 1 - Características sócias - demográfica dos participantes do estudo. Escola de ensino infantil do Vale do Paraíba, SP, 2019 (n=11).

Perguntas	Participantes	%
Gênero:		
Feminino	11	100%
Masculino	0	0%
Idade:		
30 a 40 anos	6	55%
41 a 50 anos	3	27%
51 a 60 anos	2	18%
Tempo de trabalho na educação:		
Até 5 anos	2	18%
5 a 10 anos	9	82%
Acima 10 anos	0	0%
Grau de instrução:		
Ensino superior	11	100%
Pós-graduação	8	73%
Mestrado	0	0%

Fonte: os autores.

Na tabela 2 mostra as questões específicas quando o educador foi questionado em relação a conhecer a saída de emergência da escola somente quatro (36%) deles disseram que sim, oito educadores já vivenciaram alguma situação de emergência na escola nove se julgam incapaz em agir em uma situação de emergência mesmo relatando que receberam algum tipo de treinamento.

O educador infantil necessita de um preparo especial e dominar os conhecimentos básicos necessários para o trabalho assistencial com a criança pequena (16).

O educador sozinho não consegue resolver todas as questões emergenciais em sua escola, e dependerá primeiramente de qualificação profissional é óbvio que nenhum

treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um médico ou enfermeiro, no entanto, o socorrista pode contribuir para que o serviço alcance resultados satisfatórios (17).

Tabela 2. Descrição sobre conhecimento de segurança no ambiente escolar e atuação em situação emergência na escola educação infantil, 2019.

Perguntas	Participantes	%
Sabe localizar saída emergência?		
Sim	4	36%
Não		
Nunca existe	7	64%
Sabe onde fica extintor escola?		
Sim	11	100%
Não		
Conhece que proteção sua escola oferece para evitar acidentes?		
Sim	6	55%
Não	2	18%
Branco	3	27%
Já vivenciou alguma situação de emergência na escola?		
Sim	8	73%
Não	3	27%
Branco		
Julga ser capaz agir em emergência?		
Sim	2	18%
Não	9	82%
Já recebeu capacitação sobre acidentes na escola?		
Sim	9	82%
Não	2	18%

Fonte: os autores

A importância de as pessoas buscarem realizar cursos e treinamentos de capacitação em primeiros socorros (18), para seguir aprendendo novos conceitos, muitas vezes os professores não recebem um treinamento adequado em “primeiros socorros”, assim que, diante de uma situação extrema, não sabem como proceder (19) e também na maioria das vezes não são informados para realizar tal função (20).

Já Oliveira (21) aponta que professores e demais profissionais da educação infantil devem ressaltar atitudes como orientações direcionadas e conversas diárias com as crianças, como maneiras de prevenir acidentes, a responsabilidade do professor ao atender um acidentado na escola é de grande importância, pois este atendimento pode fazer emergir vários agravantes, gerando vários transtornos para a instituição (22).

Em um trabalho sobre treinamento de primeiros socorros desenvolvido por Falcão e Brandão (23), 82% se disseram ter recebido algum treinamento, o fato de reconhecer e saber o que deve ou não fazer pode determinar como vai ser a recuperação do aluno que necessita de socorro.

Os educadores precisam estar preparados para os primeiros socorros, pois o primeiro atendimento aos pequenos acidentes é fundamental para o salvamento de vidas (24). A falta de informações básicas pode acarretar inúmeros problemas, dentre os quais “a manipulação incorreta da vítima e até a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência” (13).

Lervolino e Pelicioni (25) afirmam que a capacitação deve ser um processo dinâmico e participativo, que facilite ao indivíduo o seu desenvolvimento, de modo que esse sinta que está crescendo enquanto pessoa e, portanto, impulsionando sua evolução, modificando o seu entorno e contribuindo para a evolução da sociedade, quando perguntado sobre umas das intercorrências a crise convulsiva 100% dos educadores souberam a resposta correta, evidenciando que o mínimo de treinamento e incentivo os educadores podem sim atender em situação adversa. Segundo Smith (26) o saber lidar dos professores em urgência ou emergência, é uma prática social muito importante, pois são eles os responsáveis por prestar os primeiros cuidados diante de

um acidente com alunos. O educador ou, até mesmo, o aluno, poderá ser orientado a tomar iniciativas diante de: fraturas de extremidades, luxação, obstrução de vias aéreas, crise convulsiva, hemorragia e sangramento, queimaduras, ferimentos, epistaxe, parada cardiorrespiratória, síncope e desmaios, que são os casos mais frequentes de acidentes no meio escolar (27).

Quando relacionada as questões em aberto foram perguntados quais seriam os três potenciais causadores de acidente na escola os relatos levantou as situações que serão mencionadas a seguir para manter o sigilo dos educadores sua identificação será informada pela letra A seguida de números dos questionários entregue Exemplo: A1, A2, [...] A11.

*A1 [...] As pilastras, o chão de cimento no parque, rampas sem aderente de segurança.*

*A2 [...] Broquete irregular; Espaço físico pequeno; Queda no parquinho.*

*A3 [...] Piso; Parquinho; Espaço físico; Rampa.*

*A4 [...] Piso irregular, postes de ferro, quedas no intervalo (motivos: degraus, espaço para o parque muito pequeno levando a trombadas entre os alunos).*

“As escolas públicas brasileiras são constituídas em prédios velhos, construídos num momento em que os riscos com acidentes não era uma preocupação relevante. Além disso, as faltas de investimentos na manutenção agravam as questões de segurança e as prevenções com acidentes se tornam mais proeminentes. Por outro lado, além das crianças e adolescentes permanecerem grande parte do seu tempo na escola, também são muito agitados, distraídos e desatentos, tornando-os vítimas fáceis da ocorrência de acidentes” (28).

Quando perguntado sobre quais os acidentes mais comuns que ocorrem na escola as respostas foram:

A1. [...] *Trombadas.*

A2. [...] *Quedas por tropeçar nos degraus e na sala muito pequena.*

A3[...] *Quedas no parque.*

As quedas representam as causas mais comuns de acidentes não-fatais e são também causas relevantes de morte por acidentes em crianças e adolescentes. A maioria das quedas ocorre dentro das casas, sendo um quarto em escolas, parques e clubes (29).

A queda (30) é responsável por altos índices de acidentes infantis e é considerada como o tipo de acidente mais comum, não intencional, mas evitável, e quanto mais alta a queda da superfície em que ocorrer, maior é a probabilidade de lesões físicas e emocionais.

Também está intimamente relacionada com a própria fase da infância, que muitas vezes, é devido ao desconhecimento dos inúmeros fatores de risco que permeiam o cotidiano da criança (12).

A escola é um ambiente de formação de cidadãos, portanto trabalhar as questões de primeiros socorros é uma temática que envolve a interdisciplinaridade, e assim levar conhecimentos básicos desses atendimentos é de suma importância, pois proporcionará a essa equipe uma visão mais ampla sobre alguma situação inesperada já que muitas vezes esse tema não é explorado (31).

## CONCLUSÕES

Verificou-se a necessidade de ações para capacitar os educadores da rede pública, visto que a maioria dos profissionais declararam-se ter dificuldades na tomada de decisão como socorrista

leigo mesmo já ter participado de algum tipo de treinamento a respeito. Assim, parte do pressuposto de que a educação deve oferecer formação continuada referente a primeiros socorros para todos os envolvidos da secretaria de educação pois a saúde está inserida na transversalidade educacional. Nessa concepção através da dinâmica realizada na escola é possível realizar uma análise na qual há a necessidade de os professores construir novos conhecimentos e transformando-os em ações práticas que poderão salvar vidas, sendo assim foi realizado um treinamento de primeiros socorros onde todos participaram de forma espontânea aprendendo como atuar em um primeiro atendimento.

## REFERÊNCIAS

1. Carmo H.O., Souza R.C.A., Araújo C.L.O., et al. Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e1457.
2. Meireles O.A.B.G. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis - GO. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde* 2014(18)25-30.
3. Venâncio M.A.V.D. Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos. Tese de Doutorado. Escola Superior de Saúde de Viseu. 2014.
4. Ritter N.D.S., Pereira NS, Silva SM, Soares RM, Thum C. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. *Cruz Alta-RS*. 2013.
5. Bessa, A. G.; Vieira, L. J. E.S. Acidentes em crianças no contexto escolar – uma visão do educador. *RECCS, Fortaleza*, v. 14, p. 15-20, 2001.

6. Filócomo, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002.
7. Amaral, J. J. F.; Paixão, A. C. Estratégias de prevenção de acidentes na criança e adolescente. *Revista de Pediatría*. Fortaleza, v.8, n. 2, p.66-72, jul./dez. 2007.
8. Minozzo, E. L.; Ávila, E. P. Escola Segura – Prevenção de acidentes e primeiros socorros. Porto Alegre: Age, p. 11-14, 2006.
9. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.
10. Busquets, M. D.; Leal, A. A educação para a saúde. In: BUSQUETS, M.D. et al. *Temas transversais em educação*. Bases para uma formação integral. Editora Ática, p. 61-103, 1998.
11. França, I.S.X.; Baptista, R.S.; Brito, V. R. S.; Souza, J.A. *Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos..* 2007, vol.60, n.6, pp. 724-727.
12. Silvani, C. B. et al. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: os conhecimentos dos cuidadores. *Revista Enfermagem-UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abril-junho, 2008.
13. Fioruc, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.
14. Cardoso, T.A.O. *Manual de Primeiros Socorros do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde*. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 188p. 1998.
15. Rodríguez, C. A.; Kolling, M. G.; Mesquida, P. Educação e saúde: um binômio a ser resgatado. *Revista Brasileira De Educação Médica* 31 (1): 60 – 66 ; 2007.
16. Redin, E. et al. Qual o perfil do profissional da educação infantil? *CADERNOS pedagógicos*. Vol. 1. Brasília: Estúdio Adultos e Crianças Criativas, 2005.
17. Sanches, C. P. *Manual de primeiros socorros no trânsito*. Goiânia: DETRAN-GO, 2005.
18. Rosa, D. O.; Bérghamo, N. M.; Dorin, S. R. *Organização de primeiros socorros na empresa*. Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), 2001.
19. Collucci, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. *Folha on-line*, São Paulo, 03 jul. 2006.
20. Vieira, L. J. E. S. et al. *Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza-Ceará*. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2008.
21. Oliveira, R. A. *Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: Identificação e opiniões de profissionais da educação infantil*. 2008, 167f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2008.
22. Maia, M. F. M. et al. *Primeiros socorros nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais*. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v.11, n.1, 2012.
23. Falcão, L. F. dos R.; Brandão, J. C. M. *Primeiros Socorros*. São Paulo: Martinari, 2010, 287 p.
24. Sena, S. P. et al. *A percepção dos acidentes escolares por educadores*

do ensino fundamental, Belo Horizonte.

25. Iervolino, S. A.; Pelicioni. M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: Relato de uma experiência. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2005;15(2):99-110

26. Smith, T. A saúde de seus filhos. Londres: Dorling Kindersley, 1997.

27. Lima, A. A importância dos primeiros socorros no âmbito escolar. Publicado em 23 de agosto de 2009.

28. Késia L.M.C., Shalimar C.Z. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 CADERNOS PDE. 2014.

29. Waksman, R. D; Gikas, R. M. C. Papel do pediatra no desenvolvimento do comportamento seguro. In: \_\_\_\_\_ (Coord.). *Segurança na infância e adolescência*. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente; Atheneu, p. 21-31 (Atualizações Pediátricas), 2003.

30. Miranda Neto, C. et al. Risco de acidentes na infância em uma creche comunitária de Ipatinga/MG. *Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga*, v.3, n.1, julho-agosto, 2010.

31. GUIMARÃES, L. Primeiros socorros, 2009.